Nº 64

"O TEMPO REGE AS AÇÕES"

A Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga e sua história

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

“O Tempo Rege as Ações”: A Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga e sua história

INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA

Rio de Janeiro

2021

FICHA TÉCNICA

“O Tempo Rege as Ações”:
A Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga e sua história

Edição
Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

Editor
Maj Brig Ar José Roberto Scheer

Autora
Historiadora Mariana Barbosa Azevedo

Projeto Gráfico
Seção de Desenvolvimento Gráfico e Computacional

Capa
2S QTA TCO Tiago de Oliveira e Souza

Impressão
PIMORE Editora e Distribuidora de Papéis Eireli

2021

Apresentação

A trajetória histórica de uma organização singular, de grande relevância para a Força Aérea Brasileira, que constantemente evolui e se moderniza, cumprindo integral e impecavelmente a sua missão, é merecedora de ser divulgada por tudo o que ela representa.

Prestar apoio a outras unidades, ajudar no que for possível e auxiliar no cumprimento de tarefas é algo comum a todas as organizações logísticas da Instituição, afinal, é para isso que foram criadas. Mas, fazê-lo com ênfase, disponibilizando produtos de alta qualidade, merecedores de comentários elogiosos de todos aqueles que deles desfrutam, não é fato tão comum assim.

Quem visita a Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga constata, desde o primeiro instante, a perene preocupação em servir bem, fazer mais e melhor, cuidar do meio ambiente e se sentir recompensado pelo dever cumprido.

Nesse sentido, entrega qualidade alimentar diretamente à Academia da Força Aérea e ainda estende as suas ações junto às outras unidades do Estado de São Paulo, cujos públicos não se furtam em tecer comentários elogiosos sobre o que provém da Fazenda, e que consomem.

Num ambiente de muita beleza visual, convive o gosto apurado pelos detalhes, o capricho nas formas, o cuidado com a saúde e a responsabilidade em oferecer excelência naquilo que oferta. Independentemente de ser uma organização com uma finalidade ímpar, no seio da Força Aérea, efetivamente é um lugar prazeroso de se estar, de servir, de passar agradáveis momentos.

Mas, porque uma fazenda numa Instituição voltada, na sua essência, para a operacionalidade? O que ela faz? Para que foi criada? São perguntas que não se cansam de serem ouvidas por aqueles que não vislumbram a ideia do que ela seja e representa. Nem sempre a imaginação pode viajar tão alto.

Bem, já que nem todos tiveram a oportunidade de conhecê-la, convido-os, com os olhos fechados, a abrir devagar este trabalho, para conhecer esta bem contada história que já vai começar.

Imaginem um lugar muito bonito, abram os olhos da curiosidade e boa leitura.

Maj Brig Ar José Roberto Scheer
Subdiretor de Cultura do INCAER

"O Tempo Rege as Ações": A Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga e sua história

Mariana Barbosa Azevedo

Introdução

A história da Força Aérea Brasileira (FAB) é, certamente, instigante. Essa Força Militar essencial na defesa da soberania brasileira possui uma trajetória amalgamada à história nacional, e traz em sua estrutura elementos que demonstram o seu caráter multifacetado. A Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga (FAYS) é uma organização militar (OM) que comprova a afirmativa.

Essa unidade *sui generis* dentre as Forças Armadas brasileiras constituiu-se numa parte fundamental para a consolidação eficaz de outra importante organização: a Academia da Força Aérea (AFA), local de formação dos oficiais aviadores, infantes e intendentes,conhecida como o "Ninho das Águias".

Além da sua relevância, a Fazenda ainda preserva parte importante da história do Município de Pirassununga, e tem presença ativa no cotidiano da cidade, por meio de suas atividades agropastoris e sua representatividade social e institucional. Logo, faz-se necessário compreender como ela se desenvolveu ao longo de 72 anos de caminhada, até os dias atuais.

Em 1942, o Município de Pirassununga, no estado de São Paulo, foi o local escolhido para receber a Academia da Força Aérea, que até julho de 1969 denominava-se Escola de Aeronáutica (EAer), e era sediada, desde 1941, no Campo dos Afonsos, na cidade do Rio de Janeiro. Aí começa uma história repleta de fatos interessantes e, fundamentalmente, repleta de conquistas.[1]

Os primórdios da cidade de Pirassununga até a antiga Fazenda da Barra

A história de Pirassununga remete aos tempos longínquos, ainda no século XVII, momento no qual essa região era habitada por índios, muitos deles assentados nas proximidades do atual Distrito de Cachoeira de Emas. Lá, permaneceram afastados do contato com os colonizadores

1 O Decreto n° 64.800, de 10 de julho de 1969, modificou a denominação da Escola de Aeronáutica para Academia da Força Aérea.

europeus até, aproximadamente, o século XVIII. Segundo o historiador Manuel Pereira de Godoy, a presença indígena deixou vestígios, inclusive em áreas pertencentes à atual Fazenda da Aeronáutica.

O nome Pirassununga, de acordo com Godoy, é oriundo da junção dos termos da língua tupi "pirá" (peixe) e "sunung" (fazer barulho), e referia-se à região da Cachoeira de Emas, onde ocorria a piracema, período no qual os peixes faziam barulhos ao nadar contra a correnteza para a desova.[2]

A ocupação do oeste paulista teve início no período colonial, com a exploração dos bandeirantes, muito embora, a região tenha crescido a partir do século XIX, com a expansão das atividades agropastoris. Neste período, o interior do oeste paulista consolidou-se como importante região econômica para o Império devido, principalmente, à atividade cafeeira. Logo, as cidades da região acompanharam o desenvolvimento urbano e rural, e, neste cenário, Pirassununga se desenvolveu na atividade agrária e diversas fazendas foram consolidadas.

A atividade cafeeira era tão importante para a cidade, que em 1884 tinha, em torno, de 5 milhões de pés de cafés plantados, conforme Fogel informa:

Assim, neste ano de 1884 Pirassununga tinha cerca de 5 milhões de pés de café plantados e tal era a importância do café em nossa cidade que o cidadão José Peixoto da Motta Júnior, com auxílio da Câmara Municipal e dos fazendeiros locais, conseguiu organizar em Pirassununga a 1a Exposição Regional de Café, e conseguiu editar o "Almanach de Pirassununga" com sucesso e louvor em ata da câmara. Esta exposição aconteceu no dia 2 de Novembro de 1884.[3]

Pirassununga e a produção cafeeira no final do século XIX[4]

Sacas de café[5]

2 GODOY, Manuel P. de. Contribuição à História Natural e Geral de Pirassununga (280 milhões de anos a.C. até 1766-1974 A.D) Volume I. [S.l., s.n.], 1975, pág. 152.

3 FOGEL, 2018, p. 8.

4 Fonte: Livro "Pirassununga 1884/1885: O Almanach".

5 Idem.

Algumas dessas propriedades, como a Fazenda da Barra (atual FAYS) constituíram-se como produtoras de café, e, devido a essa origem, herdaram algumas estruturas de interesse histórico e patrimonial. A FAYS conserva o casarão que abriga, atualmente, sua sede administrativa, bem como a Serra D'Água. Essas estruturas constituem exemplares das reminiscências do passado cafeeiro da região.[6]

A Fazenda Santa Gertrudes da Barra, também chamada de Fazenda da Barra, está localizada na região norte da cidade, próxima ao Distrito de Cachoeira de Emas e foi propriedade de Antonio Paes de Barros, filho do 1° Barão de Piracicaba. Além de agricultor, também era acionista da Companhia Paulista, que foi responsável pela expansão de linhas ferroviárias que escoavam a produção de café para o Porto de Santos. Dentro de sua propriedade foi construída, em 1891, a Estação de Cachoeira de Emas que, atualmente, está desativada.[7]

Em documentações escritas, como no "Almanach de Pirassununga", do ano de 1884/1885, essa propriedade é descrita como uma das mais belas fazendas de café, posteriormente passando a pertencer a Cristiano Osorio de Oliveira Filho, e em 1944 foi cedida ao Ministério da Aeronáutica (MAER).

Estação Ferroviária "Cachoeira de Emas" construída, ainda no século XIX, dentro da Fazenda da Barra, onde hoje é a Fazenda da Aeronáutica[8]

Os antecedentes para a criação da FAYS

A história da Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga inicia-se no ano de 1942, quando surgiram os primeiros debates e estudos sobre a necessidade de realocar a sede da Escola de Aeronáutica (EAer), localizada, então, no Campo dos Afonsos, na cidade do Rio de Janeiro. Essa mudança foi necessária devido aos problemas que o Campo dos Afonsos apresentava às atividades de instrução de voo dos cadetes da EAer. O aumento considerável do tráfego aéreo na cidade do Rio de Janeiro e a geografia montanhosa da cidade carioca também influenciaram na decisão de mudar o local da Escola.

6 A Serra D'água constituía-se como uma forma rudimentar de cortar madeira por meio da força da água de um ribeiro próximo. Este tipo de instrumento foi utilizado em diversas propriedades rurais desde tempos coloniais, mas sua tecnologia é ainda mais antiga, remontando a idade média.

7 Disponível em: https://www.estacoesferroviarias.com.br/e/emas.htm. Acesso em: 18 ago 2020.

8 Disponível em:https://www.estacoesferroviarias.com.br/e/fotos/emas9465.jpg. Acesso em: 18 ago 2020

Para que essa mudança fosse realizada, o Ministro da Aeronáutica, Salgado Filho, designou uma comissão, composta por oficiais, com a missão de escolher o local a sediar a EAer: a Comissão de Estudos e Construção da Nova Escola de Aeronáutica, composta pelos Ten Cel Av Henrique Raimundo Dyott Fontenelle,Comandante da Escola de Aeronáutica; Ten Cel Av Clóvis Monteiro Travassos; Maj Av Nelson Lavenère Wanderley; Maj Av Dário Cavalcanti de Azambuja; Maj Av Edgard Corrêa de Mello e o Cap Av Doorgal Borges, que teve a incumbência de viajar e pesquisar os possíveis locais adequados para a atividade aviatória.

Sobre esse processo, Calaza e Filho afirmam:

> *Depois de muito viajar, o Cap Av Doorgal chegou à conclusão de que a nova escola deveria ser sediada entre o Rio de Janeiro e São Paulo, em função do acesso aos recursos tecnológicos e à mão de obra especializada, fatores exigidos para a manutenção de aviões.*[9]

A Comissão de Estudos concluiu que a cidade de Pirassununga, no estado de São Paulo, possuía as melhores características para abrigar as novas instalações da Escola.

Logo, em 1944, o Governo do Estado, por meio do Decreto nº 13.882, de 8 de março, declarou de utilidade pública uma área de 6.502 hectares que foi entregue pelo Dr. Fernando Costa, Interventor Federal do Estado de São Paulo, ao Ministério da Aeronáutica. Ainda neste ano, a FAYS se tornou um estabelecimento agropastoril que serve para suprir as unidades militares e as famílias dos funcionários civis e militares, bem como manter a vigilância de toda a área doada ao MAER.

O Serviço de Intendência e a vocação da FAYS

A atividade de Intendência é fundamental para a atuação eficiente e eficaz das Forças Armadas. Cabe ressaltar que a Intendência é uma das principais atividades militares, e remonta à burocracia estatal francesa no início do século XVII, que tinha como funções a fiscalização da administração e dos assuntos reais nas províncias e no exército. No Brasil, ela surge, ainda, no período colonial, entretanto, só se desenvolve de maneira mais efetiva no século XIX. Em 1908, a Lei n° 1.860, de 04 de janeiro, sanciona o Quadro de Intendentes no Exército Brasileiro. Foi nesse quadro que José Epaminondas de Aquino Granja formou-se Oficial Intendente na Escola Militar do Realengo, em 1923. Posteriormente, com a criação do Ministério da Aeronáutica, foi incorporado à essa nova Força, vindo a se tornar Brigadeiro e Patrono da Intendência na FAB.[10]

---

9 CALAZA, FILHO, 2018, p. 94 e 95.
10 COSTA, 2015, p. 10 a 34.

Em 1941, quando o MAER foi criado e sua estrutura administrativa ainda estava em fase embrionária, precisou incorporar militares das outras Forças (Marinha e Exército) em seus quadros, dentre eles, os intendentes. Nesse período inicial, esses militares foram lotados no Serviço de Fazenda (SFAer) e na Diretoria de Material (D.M)[11]. O primeiro, criado oficialmente em 17 de setembro de 1941, tinha como atribuição cuidar do setor financeiro do Ministério, enquanto o segundo, regulado alguns meses depois, tinha como responsabilidades: manter registros de material aéreo em depósito ou distribuído, organizar instruções para pedidos, recebimentos, armazenamento e distribuição do material aéreo, manter contato com os órgãos da Aeronáutica para informar sobre quantidade, estado, consumo e necessidade de material e organizar planos de dotação de material aéreo para os diferentes órgãos da Instituição.[12]

Com a definição de que a Escola de Aeronáutica iria para Pirassununga, em 1942, e, em 1944, com a doação das terras ao MAER e a necessidade de iniciar as obras, a Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga começou a ganhar forma. Segundo o seu Livro Histórico:

> *Nesta primeira fase da Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga, foi confiada, ao Eng° Civil Durval (Funcionário do Ministério da Aeronáutica e lotado na Diretoria de Obras, hoje Diretoria de Engenharia), a chefia do estabelecimento.*[13]

A criação da FAYS e os primeiros anos

Em 1945, o Serviço de Intendência da Aeronáutica (S.I.Aer) foi criado pelo Decreto-Lei nº 7.892, de 23 de agosto, e com isso a FAYS transformou-se em unidade subordinada ao Serviço de Reembolsável, que fazia parte das formações de Intendência, órgão de execução local pertencente ao S.I.Aer. O Livro Histórico da Fazenda relata aspectos importantes dessa fase inicial:

> *O Eng° Civil Durval Marques Pinheiro, que também era o encarregado das obras iniciais da nova Escola de Aeronáutica de Pirassununga, começou no ano de 1945, a exploração agrícola da área destinada a Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga, utilizando-se do regime de "terça", ou seja, a entrega pura e simples do terreno a terceiros para o plantio, ficando a cargo destes todas as operações, desde o preparo da terra, até a colheita respectiva, cabendo a fazenda um terço da colheita e a escolha em primeiro lugar do produto colhido.*[14]

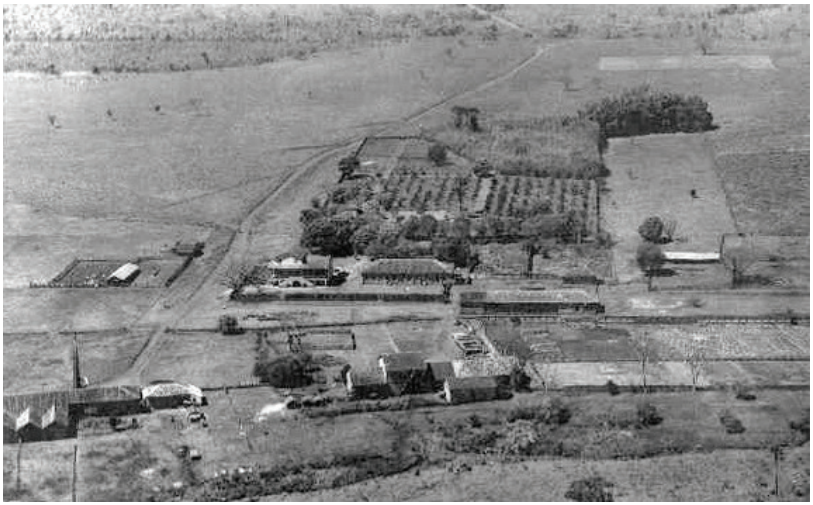
---

11 A Diretoria de Material possuía a 4ª Divisão de Intendência (D.M.4)

12 O Serviço de Fazenda da Aeronáutica foi criado pelo Decreto-Lei n° 3.625.

13 Livro Histórico da FAYS, 1948, p. 2.

14 Idem.



Vista aérea da Fazenda.
Data provável: meados da década de 1940[15]

Casa sede da Fazenda (mantida até hoje).
Data provável: década de 1950[16]

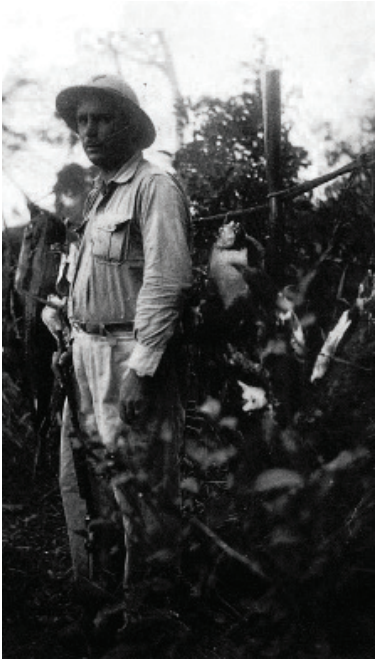
15 Fonte: Arquivo Histórico da FAYS.
16 Idem.

A criação do Serviço de Intendência da Aeronáutica marcou também o ato de criação da Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga, como uma organização que apoiava o processo de construção e instalação da EAer naquele município. Porém, a data escolhida para comemorar o aniversário da OM é no dia 04 de junho, pois foi nesse dia, no ano de 1948, ou seja, três anos após as primeiras atividades na Fazenda, que o Capitão Intendente Francisco Marcondes Teixeira Leite Júnior, também conhecido, carinhosamente, como Chico Caçador, assume oficialmente a Chefia da FAYS.

Francisco Marcondes Teixeira Leite Júnior e sua esposa, a Sra. Leir. Data: 1940[17]

A administração pioneira do Cap. Int. Francisco Marcondes Teixeira Leite Júnior: o Chico Caçador

Francisco Marcondes Teixeira Leite Júnior, oriundo do Exército Brasileiro, foi transferido para o Quadro de Intendentes da Aeronáutica (Q.I.Aer), quando era Primeiro Tenente. Assumiu a Direção da FAYS em 1948, quando já havia sido promovido ao posto de Capitão. Segundo relatos concedidos por sua filha, a Sra. Eliê de Carvalho Teixeira Leite, que morou com seus pais na Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga, quando tinha quatro anos de idade, e via a rotina:



Cap Int Francisco Marcondes Teixeira leite Júnior, o "Chico Caçador"[18]

> *A rotina dele me marcou muito. Acordava 04h00 da manhã e ia pro Curral inspecionar [...]. Eu cansei de ir pra lá com ele, levava*

17 Fonte: Salão Histórico da FAYS.

18 Fonte: Arquivo Histórico da FAYS.

uma caneca com açúcar pra gente tomar leite tirado, com o dia clareando, era lindo. Então, umas quatro e pouca da manhã eu retornava pra casa. Acho que eu estudava em Pirassununga, e sei que alguém que me levava e me trazia da escola. E ele ali ele passava o dia. Às vezes eu não tinha aula, aí eu ia ver os porquinhos, que eram o orgulho dele, eram as matrizes que ele mandou vir da Inglaterra... aqueles porcos cheios de medalhas.

Eu me lembro da horta, lembro dele pegar um jipe e falar assim: vamos lá tirar os gaviões que estão comendo o milharal. Desde que ele chegou, começou a fazer uma cerca. Passava o dia todo no trabalho, jantava e ainda voltava e trabalhava até muito tarde. Eu dormia e acordava e ele sentado na escrivaninha, escriturando os livros... muito honesto, muito sério .[19]

A administração do Capitão Francisco M. Teixeira Leite foi explicitada no Livro Histórico da Fazenda:

A chefia do Capitão Intendente Francisco Marcondes Teixeira Leite Júnior caracterizou-se pela ampliação do Setor Agrícola; a introdução do Setor Animal, com a aquisição de equinos, bovinos e suínos; a ativação da olaria e da pocilga que já existiam antes da desapropriação; e a construção de três casas para colonos.[20]

Olaria[21]

Ordenha[22]

Primeiro trator da FAYS[23]

---

19 Trechos dos relatos da Sra. Eliê de Carvalho Teixeira Leite, 2018.

20 Livro Histórico da FAYS, 1948, p. 3

21 Fonte: Livro Histórico da FAYS, 1948, p. 3.

22 Fonte: Arquivo Histórico da FAYS.

23 Fonte: Arquivo Histórico da FAYS.

O período de sua administração se encerrou no dia 22 de setembro de 1950, quando o Capitão Intendente José Augusto Viana assumiu.

As décadas de 1950, 60 e 70 no Brasil

Com o fim do Estado Novo no Brasil e o período pós Segunda Guerra Mundial, o panorama político, social e econômico do país descortinou uma fase de desafios para o desenvolvimento nacional. A busca pela modernização do país perante a bipolarização mundial, trazida pela Guerra Fria (1945-1989), suscitou debates e reformulações políticas que impactaram as Forças Armadas, e, consequentemente, projetos do Ministério da Aeronáutica. Isso pôde ser verificado no atraso das construções e da mudança permanente da Escola de Aeronáutica, que esperava sua transferência desde 1942.

Muito embora o novo local já estivesse escolhido, os terrenos delimitados e desapropriados pelo estado de São Paulo, desde 1944, e as obras, iniciadas, o projeto para a nova Escola sofreu reveses que lhe custaram anos de atraso.

> *O governo Dutra foi marcado por uma política fiscal austera para eliminar os déficits de orçamento. A consequência indireta foi a redução do ritmo da construção dos hangares de Pirassununga. A morte trágica de Fernando Costa em 1946 […], pouco tempo depois de deixar o governo paulista, resultou em mais um motivo para que a ideia da nova Escola em Pirassununga perdesse força.*
>
> *Em 1947, as obras de construção da EAer em Pirassununga foram interrompidas por rescisão de contrato com a empreiteira. […] As autoridades da cidade se mobilizaram para dar continuidade à prometida construção da Escola, mas os esforços políticos em nada resultaram. Por esse tempo, o decreto estadual de 1944 caducou, e as desapropriações foram tornadas sem efeito. A irregularidade patrimonial, as muitas questões sobre a posse dos lotes e o pagamento das indenizações por parte do governo paulista inviabilizaram qualquer tentativa de recomeço das obras por muitos anos.*[24]

Como pode-se observar, diversos fatores políticos e econômicos tornaram-se relevantes para o atraso das obras em Pirassununga, e influenciaram também a dinâmica da FAYS, que era a unidade responsável pela ocupação de todo o território doado. Além dos problemas enfrentados com as irregularidades das propriedades, a sociedade pirassununguense também se sentia prejudicada com o atraso das obras, principalmente porque os moradores e pequenos produtores da região ocupada pela Aeronáutica tiveram prejuízos ao não receberem suas indenizações. A questão se tornou tão problemática que virou notícia na imprensa e o caso passou a ser chamado de "O Conto da Escola de Aeronáutica".[25]

---

24 CALAZA, FILHO, 2018, p. 102, 103 e 104.

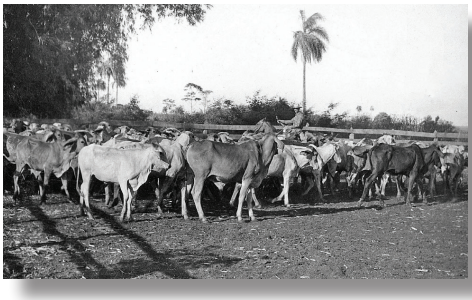
25 CALAZA, FILHO, 2018, p. 105.

A consolidação da FAYS e seu cotidiano

Como constatado, o processo de construção e efetivo funcionamento da AFA foi longo e árduo. Entretanto, a Fazenda da Aeronáutica manteve sua missão principal durante todo esse período conturbado, e, a despeito dos entraves, buscou crescer e modernizar-se, de modo a preparar-se para fornecer as provisões necessárias às organizações sob a sua responsabilidade.

As administrações dos primeiros anos da década de 1950 buscaram continuar a ampliação das estruturas produtivas agropastoris e a implementação da melhoria e da expansão de construções que atenderam a necessidade do efetivo civil e militar da unidade.

Durante a sua administração, o Capitão Intendente José Augusto Viana ampliou o setor pecuário, construiu um estábulo junto à pocilga da sede e um matadouro, instalou duas câmaras frigoríficas,construiu um campo de futebol, um abrigo para viaturas junto ao depósito de cereais existente, reformou a casa da sede e ampliou a olaria.[26]



Gado de corte da Fazenda. Década de 1950[27]

Pocilga[28]

O Ten Cel Int Luiz Augusto Machado Mendes chegou à chefia da Fazenda em 1954, e recebeu a missão de regularizar a situação das terras destinadas ao MAER. Por meio de profícua comunicação com

26 Livro Histórico da FAYS, 1950.

27 Fonte: Arquivo Histórico da FAYS.

28 Idem.

diversas entidades, conseguiu apoio para acelerar as desapropriações. Algum tempo depois, a Portaria n°. 337/ GM2, de 17 de julho de 1956, o nomeou Membro da Comissão encarregada de elaborar o projeto definitivo para a instalação da EAer, em Pirassununga.

Além dessas atividades, ele ainda ampliou a agricultura da Fazenda, construiu casas para os colonos (Colônia Ten Cel Mendes) e começou obras de saneamento, bem como pôs em funcionamento o Serviço de Reembolsável, que ficou sediada nas instalações existentes junto a casa sede.[29]

Em abril de 1957, o Cap Int Jair de Azevedo Ramos assumiu a direção da FAYS. Dentre as diversas melhoria no seu período como Diretor, erigiu a Capela Santo Antônio, que permanece como um destaque na chegada à sede administrativa da Fazenda, até os dias atuais, e ainda construiu uma quadra polivalente e um estádio de futebol, o Estádio Maj Viana.

Capela Santo Antônio[30]

Torneio de Futebol vazeano, no Estádio "Major Viana[31]

29 De acordo com o Livro Histórico da Unidade.

30 Fonte: Arquivo Histórico da FAYS.

31 Fonte: Arquivo Histórico da FAYS.

É interessante notar que a Fazenda não era apenas um importante órgão do Ministério da Aeronáutica, mas fazia parte da sociedade local, tanto por meio das atividades econômicas que incentivava o desenvolvimento da cidade, como também se inserindo no cotidiano dos moradores, e desse modo, fortalecendo as memórias locais e da própria Força Aérea.

A estrutura arquitetônica se expandiu ao longo dos anos, no entanto, havia também uma atenção constante dos diretores intendentes em modernizar e tornar a produção de alimentos e insumos mais eficaz e qualitativa. No início da década de 1960, a Fazenda ganhou incrementos nas pocilgas e uma granja avícola, sob o comando do Cap Int Benedito José Baraúna. Seu sucessor, o Maj Int Eduardo de Oliveira Bastos, construiu tulhas, o novo Reembolsável, um estábulo, além de ter reformado a casa sede e algumas casas para funcionários civis. Em 1963, o Maj Int Justo Wilson de Carvalho iniciou o reflorestamento da área.

Na gestão do Maj Int Sebastião Alves Rabelo, na FAYS foram construídas a represa do Riacho do Potreiro, a represa do Varjão, um novo rancho para o efetivo e foi intensificado o reflorestamento.

Nos anos seguintes, adentrando a década de 1970, a Fazenda continua sua caminhada de aprimoramento das atividades. Em 1978, foi concedida à FAYS a Semi-Autonomia Administrativa, situação que durou apenas três anos, pois, em 1981, passou a ter Autonomia Administrativa.

O contínuo labor: a FAYS de 1980 até aos dias presentes

A partir da década de 1980, a Fazenda da Aeronáutica desenvolveu-se ainda mais, sem perder de vista seu objetivo intrínseco: prover e vigiar. A casa sede, que abriga a administração, foi reformada, bem como a casa do Administrador e a Capela Santo Antônio. Ganhou um novo estábulo, com capacidade para 110 vacas e com ordenha mecânica, foram construídos diversos imóveis, pavimentada a Alameda Botafogo e áreas adjacentes à sede, construída uma câmara frigorífica e área de laticínios, frios e verduras, com balões frigoríficos, adquiridas 100 vacas leiteiras holandesas puras, oriundas do Uruguai, além de cinco touros HPB puros de origem, o que possibilitou a melhoria genética do plantel.

A atividade canavieira aumentou consideravelmente, com a quadruplicação da área de plantio de cana de açúcar, o aumento da plantação de laranjas "Hamlim", e também de café. Vários tratores foram adquiridos, num esforço para implantar a mecanização agrícola.

Casa sede da Fazenda[32]

Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga em 1987[33]

Implantação da Ordenha Mecânica[34]

A produção de um símbolo da FAYS: a FAYSCA

Um dos produtos mais simbólicos da FAYS é a cachaça FAYSCA, cujo nome aproveita a simbologia aeronáutica da Fazenda da Aeronáutica, representada pela letras FA, acrescida da sigla YS, que na linguagem aeronáutica simboliza Pirassununga. Produzida no alambique da Fazenda, artesanalmente, fica armazenada em barris de Jequitibá, Carvalho e Amburana. Além de ser uma bebida típica nacional, ela se tornou uma tradição que agrega valor. Sua produção e comercialização tiveram início em 1983.

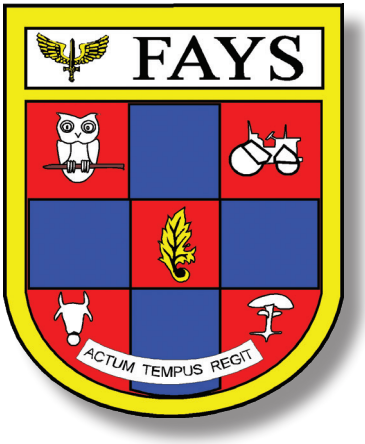
Garrafas da FAYSCA com diversos rótulos[35]

A aprovação do Emblema da Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga

A FAYS ganhou o seu Emblema no dia 05 de maio de 1982, aprovado pela Portaria COMGEP n° 300/EM. Cabe ressaltar

32 Fonte: Arquivo Histórico da Fazenda.
33 Fonte: Arquivo Histórico da Fazenda.
34 Fonte: Arquivo Histórico da FAYS.
35 Idem.

que sua criação, feita, consensualmente, pelos oficiais do efetivo, valorizando a missão exercida pela OM, e demonstrando a sua identidade simbólica e histórica.



No seu Emblema podem ser notadas algumas figuras que representam as atividades desenvolvidas, tais como:

- uma coruja estilizada, simbolizando a preservação da fauna existente na região;

- a silhueta de um trator, retratando a agricultura desenvolvida pela unidade;

- a folha de acanto, representando o Quadro de Intendência;

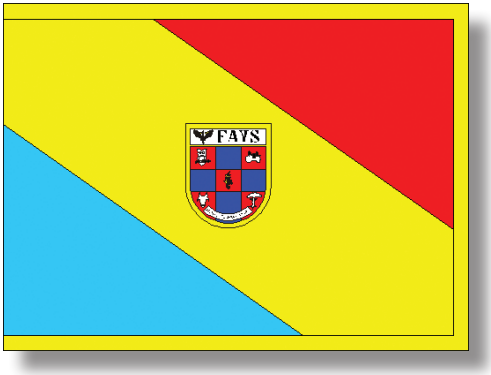
- a delineação frontal de um gado bovino, denotando uma das atividades peculiares da Fazenda, qual seja, o cultivo da pecuária;

- uma árvore estilizada, expressando o pomar pertencente à Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga; e

- uma faixa, contendo a inscrição "ACTUM TEMPUS REGIT", cujo significado é "A AÇÃO FAZ O TEMPO".[36]

O Estandarte da FAYS

Em 29 de julho de 1994, a Portaria n° 020/ EMAER aprovou o Estandarte da Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga.



Transformações administrativas e novas atividades

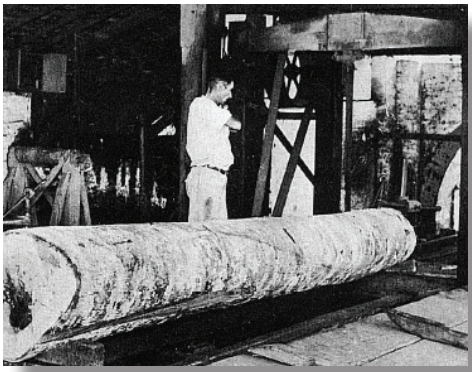
Em 1988, a FAYS passou a ser subordinada, tecnicamente, ao Diretor de Intendência, e administrativamente ao Comando da AFA. Nesse ano iniciou em suas terras a implantação de tanques para uma Estação de Piscicultura, visando a recria e a engorda de peixes. O processo de modernização da Fazenda não parou, houve melhoramentos no Sistema de Ir-

36 De acordo com a descrição no site: https://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/heraldica-siscult/emblemas2/261-fae1-5.

rigação, além da reforma na plataforma de recepção de leite, e a instalação de um "BRETCH"[37] para tratamento e manuseio do gado.

Em 1992, a Fazenda comemorou seu Quadragésimo Aniversário, e conquistou muitos "presentes". Neste ano, foi ativada a nova Estação de Suinocultura, salientando a importância da concretização da fábrica de ração e a construção de silo metálico com grande capacidade de estocagem. Tais investimentos, feitos no ano de 1991, remetem ao lema dessa Organização: "O tempo rege as ações". Pode-se observar que a história da FAYS sustenta seus produtos.

A reativação da Serraria, ou "Serra D'Água", no ano seguinte, foi importante, tanto para a produtividade, como para a conservação de uma construção histórica e simbólica do passado da propriedade.



A Serra D'Água da Fazenda é uma estrutura remanescente do passado agrário da região[38]

O Complexo do Ribeirão da Barra, representou mais um grande empreendimento feito na Fazenda. Inaugurado no ano de 1998, tem como função a produção de laticínios. Este projeto veio atender as exigências do Serviço de Inspeção Federal, e possibilitou a comercialização dos produtos da FAYS.

Implantação da Academia da Força Aérea como Unidade Gestora da FAYS

A partir de 2014, a Academia da Força Aérea, com o intuito de centralizar a execução orçamentária, financeira e patrimonial, bem como a elaboração de contratos, além das suas atuais atribuições, passou a realizar as atividades da FAYS relacionadas com Licitações, Contratos, Subsistência, Transporte, Finanças, Patrimônio Móvel e Imóvel e Almoxarifado. Essa medida representou uma grande mudança na estrutura organizacional da Fazenda da Aeronáutica, trazendo uma racionalização estrutural.

A valorização histórica e a criação do Salão Histórico da FAYS

A Força Aérea Brasileira vem buscando, em consonância com as leis federais, através da criação e implementação de políticas voltadas para o âmbito histórico e cultural, valorizar a história institu-

37 Bretch ou brete é uma estrutura montada para manter animais como gados, ovinos, entre outros, presos em segurança para o manejo como aplicação de injeções, realização de exames, e outras atividades.

38 Fonte: Arquivo Histórico da FAYS.

Fachada do Salão Histórico da FAYS[39]

cional, fortalecer tradições e construir a memória da FAB. O Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT), criado em 2010, busca, através de sua gestão, conscientizar e promover o fortalecimento e a valorização da cultura de forma eficaz, além de ter como responsabilidade auxiliar na nobre missão de defender a soberania nacional cultural, simbólica.

A Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga, ao criar seu Salão Histórico, demonstra que a organização está sintonizada com a missão do SISCULT de preservar e valorizar a memória e a diversidade cultural da FAB. E, após 71 anos de existência, comemorado em 2019, inaugurou seu Salão Histórico, celebrando e cultivando seu passado e suas tradições, por meio das exposições e visitações promovidas naquele espaço.

39 Fonte: Arquivo pessoal da Historiadora Mariana Azevedo.

A Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga nos dias de hoje

A FAYS ocupa uma área de aproximadamente 3.380[40] hectares, na qual desenvolve atividades produtivas agroindustriais. As atribuições exercidas atualmente são:

I – Ocupar produtivamente a áreas sob sua responsabilidade com atividades agroindustriais;

II – Suprir as Organizações Militares da área do IV COMAR sediadas no estado de São Paulo, com gêneros de sua produção e/ou beneficiamento;

III – Abastecer o pessoal militar e civil da Guarnição, através de um serviço de Reembolsável; e

IV - Comercializar o excedente da produção.[41]

Sede da Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga[42]

---

40 De acordo com as informações do site da OM: https://www2.fab.mil.br/fays/index.php/historico. Disponível em: 13/08/2020.

41 Informações retiradas do site da OM.

42Fonte:https://www2.fab.mil.br/fays/index.php/imagens/singleimage/Um_dia_na_FAYS/90-jpg/#c&gid=singleimage&pid=39

Conclusão

A história da FAYS não termina aqui. Em sua longa jornada, essa OM demonstrou que sua missão é muito importante para a Força Aérea Brasileira, e, além da sua vocação agrária, a Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga buscou a constante modernização e o aperfeiçoamento de suas atividades. Como o seu próprio lema afirma que"o tempo rege as ações", a observação do seu surgimento, ainda em 1945, apenas como uma organização auxiliar na importante empreitada da instalação da AFA em Pirassununga, até os avanços tecnológicos que resultaram na melhoria da produção, aponta um outro processo essencial dessa unidade: a formação de sua identidade institucional.

Essa identidade incorporou aspectos históricos e culturais, como, por exemplo, o simbolismo de sua casa sede, oriunda de um passado de expansão agrícola da região. O primeiro chefe, Chico Caçador, também é representativo dos primórdios da Intendência na FAB, bem como do cotidiano diferenciado dessa unidade, que, apesar de não formar oficiais, providencia seu sustento por meio do labor na terra, com o objetivo de fortalecer o futuro da Força. A generosidade de suas terras ainda ajuda a abastecer outras OM e também comercializar produtos de qualidade comprovada, como os iogurtes produzidos com leite de primeiríssima qualidade, e a cachaça FAYSCA, que se tornou uma bebida tradicional em comemorações institucionais.

A valorização do seu passado e das memórias daqueles que ajudaram em sua construção é fator imprescindível nos registros históricos da Força Aérea Brasileira. A sua preservação não só evita o esquecimento, como também permite o seu fortalecimento. Lembrar não é um ato complementar, é um ato estratégico que permite o constante aperfeiçoamento e fomenta os laços éticos de compromisso e dedicação, elementos esses essenciais para alcançar a excelência em sua missão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

GODOY, Manuel P. de. Contribuição à História Natural e Geral de Pirassununga (280 milhões de anos a.C. até 1766-1974 A.D) Volume I. [S.l., s.n.], 1975

BENINCASA, Vladimir. Fazendas paulistas: arquitetura rural no ciclo cafeeiro. São Carlos, 2007.

Pirassununga 1884/1885: O Almanach, Israel Foguel – São Paulo, Clube de Autores, 2018.90 p.

COSTA, Elaine. Sou o hoje, o amanhã: a Intendência da FAB e o seu Patrono. Rio de Janeiro: INCAER, 2015.

CALAZA, Cláudio Passos e LOPES FILHO, Hermelindo. Precursores da Academia da ForçaAérea – O novo "Ninho das Águias". Rio de Janeiro: Luzes – Comunicação, Arte & Cultura, 2018.

INCAER, História Geral da Aeronáutica Brasileira. Vol. 3. Rio de Janeiro: INCAER, 1991.

_____, História Geral da Aeronáutica Brasileira. Vol. 4. Rio de Janeiro: INCAER, 2005.

_____, História Geral da Aeronáutica Brasileira. Vol. 5. Rio de Janeiro: INCAER, 2014.

_____. Decreto-Lei n° 2.961, de 20 de janeiro de 1941, Cria o Ministério da Aeronáutica. Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1941. Disponível: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2961-20-janeiro-1941-412859-publicacaooriginal-1-pe.html.

Decreto-lei no 3.876 - de 03 de Dezembro de 1941. Cria no Corpo de Oficiais da Aeronáutica (C.O.Aer), o Quadro de Intendência da Aeronáutica (Q.I.Aer). In: CÂMARA DOS DEPUTADOS. Portal Legislação. Online. Capturado em 05 fev. 2015. Disponível na Internet: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/ declei/1940-1949/decreto-lei-3876-3-dezembro-1941-451940-norma-pe.html

FAYS, LIVRO HISTÓRICO DA FAZENDA DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA, anos de 1948 até 2019.

A Historiadora Mariana Barbosa Azevedo pertence ao efetivo deste Instituto e integra a equipe do SISCULT.

Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica

INCAER - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica
Conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica
www.fab.mil.br/incaer